

AFETIVIDADE: UM RECURSO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

SANTOS, C. D. G. ⁽¹⁾; ROSATI, M. H. ⁽²⁾

Centro Universitário Lusíada (UNILUS) ^(1,2)

Rua Armando Salles de Oliveira, 150 – 11050-071 – Santos – SP – Brasil

Fone (13) 3235-1311; Fax (13) 3221-4488

carmemdgs@uol.com.br ⁽¹⁾; mhelenarosati@yahoo.com.br ⁽²⁾

Resumo

O processo de ensino-aprendizagem apresenta uma ligação primordial entre os aspectos cognitivos e afetivos, próprios de um ser que pensa, raciocina, abstrai, sente, deseja e se emociona.

O aprendizado não pode permanecer, portanto, limitado a métodos que priorizam atividades de simples memorização de convenções e práticas desvinculadas da realidade social, pois isto pode representar um dos principais bloqueadores na aprendizagem. Esse direcionamento da temática evidenciou a necessidade de uma prática didática repensada e promovida através do deslocamento de seu eixo de atenção das estruturas, regras por simples memorização para a instrumentalização do repertório, dos conhecimentos e das experiências do aluno, que por sua vez, requisita do professor a busca por uma metodologia capaz de unir os aspectos psicológicos (afetivo) e social do educando, o que certamente, poderá promover uma mudança de atitudes em sala de aula.

Palavras-chave: Processo de Ensino-Aprendizagem. Motivação. Afetividade.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu da experiência em sala de aula no curso de Pedagogia do Centro Universitário Lusíada. Era como se vivêssemos várias etapas ao mesmo tempo: teoria e prática, professor e aluno, ensino e aprendizagem. Essa interação possibilitou trocas que nos enriqueceram como professora e aluna do referido curso. A união das autoras estava justificada: a pesquisa da aluna para seu TCC e o interesse da professora que já desenvolvia estudos sobre o mesmo tema.

Estabelecemos, então, nosso objetivo de apontar o reforço afetivo como uma importante ferramenta nas práticas de ensino. Era a procura por uma melhoria na qualidade de ensino e no rendimento escolar do aluno. A figura do professor em sala de aula era o foco de nossos questionamentos: como o tipo de relação estabelecida entre professor e aluno pode modificar e influenciar o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o rendimento escolar.

2 METODOLOGIA

O estudo bibliográfico e a análise do material de pesquisa evidenciaram que, mais que todos os conteúdos e as técnicas existentes, é a postura que o profissional docente assume em sala de aula que torna o conteúdo mais ou menos interessante para o aluno. A interação que ocorre nesse ambiente específico, o modo como o professor direciona seu trabalho, a relação afetiva que estabelece com seus alunos são fatores que vão determinar interesses, motivar e dar significado ao que é ensinado por ele e aprendido pelo aluno.

Dessa forma, tornou-se necessário o estudo de alguns aspectos específicos da atuação do profissional docente como um recurso motivacional no processo de ensino-aprendizagem, no qual reconhecemos a importância da interação entre o meio físico e social, exigindo da escola um comprometimento em garantir a todos os seus alunos o acesso a saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, ampliando o repertório do aluno e promovendo uma troca entre os alunos, o professor e a cultura da sociedade [1].

A busca por aspectos bloqueadores na aprendizagem revelou a atuação do professor como sendo um deles, ou seja, um recurso caracteristicamente de ordem afetiva, principalmente por seu caráter informal. A relação professor-aluno, após o estudo do material de pesquisa, mostrou-se como provável elemento para práticas alternativas e diferenciadas capazes de despertar a motivação dos alunos e melhorar o aprendizado. Esse direcionamento da temática evidenciou a necessidade de uma prática didática repensada e promovida através do deslocamento de seu eixo de atenção das estruturas à instrumentalização do repertório, dos conhecimentos e das experiências do aluno na busca por uma metodologia capaz de unir os aspectos psicológicos (afetivo) e social [2].

Ao apontar um recurso psicopedagógico como uma importante ferramenta nas práticas de ensino, reconhecemos no professor a figura mais habilitada a trabalhar positivamente com as vivências de seu aluno, ou seja, um recurso caracteristicamente de ordem afetiva. Ao aprender a aprender o que se ensina, juntou-se o aprender a conhecer quem se ensina [3].

Nesse questionamento, o elemento central era o professor e a tentativa foi de estabelecer um estudo

sob a ótica do aluno: como ele vê seu professor? Com essa finalidade foram realizadas pesquisas bibliográficas e um estudo de caso baseado em desenhos e descrições escritas pelos alunos esperando-se obter informações sobre o que os alunos esperam de um professor. O trabalho de pesquisa junto aos alunos limitou-se à aplicação de duas perguntas a vinte e sete jovens (entre dezessete e dezoito anos) alunos de uma escola estadual do Município de Santos:

- a) Desenhe abaixo como você gostaria que fosse a sua sala de aula e o seu professor;
- b) Descreva as principais características do professor que você mais gostou (mais significativo para você).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O homem é um ser histórico e social. Por ele o mundo é transformado e nele o mundo causa transformações. O ser humano é um ser completo e não se pode dissociar o aspecto cognitivo do afetivo, principalmente, no trabalho realizado em sala de aula.

Num processo contínuo e interativo as mediações acontecem entre o homem e seu mundo sociocultural. Nessa interação ocorre o processo de ensino-aprendizagem, iniciado desde o nascimento e prolongado por toda vida. O ser humano está sempre aprendendo e não aprende sozinho, aprende na troca, nas relações que estabelece com seus semelhantes [4].

Mas a aprendizagem escolar recebe destaque por sua importância no desenvolvimento do indivíduo por apresentar características essenciais à construção do conhecimento. A relação professor/aluno é singular, especial, pois, é no ambiente de sala de aula que a aprendizagem sistemática, intencional acontece. Nesse espaço, o indivíduo aprende não apenas os conteúdos acadêmicos, mas aprende a ser humano, a dividir, a conhecer o outro, aprende valores, como amar e odiar seu semelhante. Não ocorre só a troca de conhecimentos intelectuais, mas a troca de sentimentos positivos e negativos, a troca afetiva fundamental e decisiva na formação do ser humano.

Nesse contexto, o professor é o elemento mediador entre o conhecimento, a sociedade e o aluno [5]. O professor que ignora a importância da afetividade na construção do conhecimento deixa de olhar o seu aluno como um todo. Não se pode trabalhar somente a cognição em educação, pois em cada ato do ser humano, em cada gesto, atitude, palavra, idéia, conceito adquirido está presente a emoção, a afetividade.

A aprendizagem tem um papel importante no desenvolvimento da criança, que segundo Vygotsky, apresenta dois níveis: o real e o potencial. Entre esses dois níveis está a ZDP que deve orientar a elaboração de um planejamento de ensino para que o professor tenha condições de criar atividades desafiadoras e motivadoras, de tratar o erro como uma habilidade que o aluno ainda não desenvolveu observar e avaliar de modos diversos o desenvolvimento potencial, favorecer a troca da criança com o meio enfatizando o diálogo, o debate, a troca de idéias e a participação [2].

A aprendizagem será significativa quando o processo de ensino-aprendizagem incidir sobre a ZDP e o conhecimento a ser aprendido encontrar utilização nas variadas ações do cotidiano, ou seja, o aluno perceber o significado do que está sendo ensinado e o professor conhecer o que e quem está ensinando. Ao perceber a importância do ambiente de sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem, o professor precisa rever seu papel nesse processo. Como sua postura e participação influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

Deve haver a priorização de um relacionamento “afetivo” através de uma prática interativa em sala de aula. O diálogo mantido entre alunos, professor e o conhecimento concilia a autoridade do professor e a autonomia do aluno [6].

Nosso propósito foi o de estabelecer uma postura reflexiva sobre uma prática pedagógica interessada em desenvolver estratégias capazes de administrar um equilíbrio entre a motivação afetiva (sistema dinâmico que integra cognição e emoção para um aprendizado apoiado em interesses, impulsos e necessidades do sujeito).

Na obra de Vygotsky, outro aspecto relevante para esta pesquisa foi a importância dada à intervenção pedagógica intencional, destacando a participação do professor como um dos fatores responsáveis pelo sucesso ou fracasso nessa transmissão/ recepção do conteúdo. Conhecendo seu aluno o professor saberá seu potencial e perceberá o que ele pode fazer sozinho e no que precisa da ajuda dos outros [3].

Os atos espontâneos e cotidianos são diferenciados dos conhecimentos elaborados em sala de aula, adquiridos de modo sistemático e classificados por Vygotsky como “conceitos científicos”, uma vez que propiciam à criança um conhecimento fora de sua vivência direta. Trata-se de um aprendizado, no qual ela adquire a capacidade de desenvolver um pensamento regido por idéias e realidades ausentes, possibilitando-lhe ainda, o exercício do pensamento cognitivo, da abstração [4].

4 ESTUDO DE CASO

Retomando a pesquisa desenvolvida, podem-se resumir os resultados como:

- a) preferência por salas amplas e confortáveis (25); com aparelhos de ar condicionado, telões e retroprojeto (02);
- b) preocupação com conhecimentos de informática (04), televisão (02)
- c) na visão dos alunos (nos desenhos) ainda prevalece o professor na frente da lousa e os alunos enfileirados e sentados (19);
- d) dois alunos desenharam um espaço organizado com carteiras em círculo.

Com a segunda questão foi possível observar pelas descrições que é importante ao aluno perceber se há afetividade nessa relação. A empatia é fator primordial. Nessa ordem apareceram as características: legal (11); paciente (10); sabe explicar (07); amigo (06); atencioso, simpático e brincalhão (04). Dessa forma foi possível perceber a preocupação dos alunos com a personalidade do docente: “legal”

englobava o jeito de ser do professor, a forma como transmite o conteúdo, alguém ligado mais ao contato do que à "inteligência", conclusão obtida pela recorrência dos adjetivos amigo, simpático, brincalhão, atencioso, paciente. Os alunos esperam estabelecer uma relação não só de aprendizagem de conteúdos, mas de interação, de afeto, valores, confiança e segurança.

Neste ponto, retomando as idéias de Vygotsky, voltamos à dimensão da prática educativa sobre a criança, a escola, o conhecimento, o professor e a sociedade. Vale ressaltar que nas teses vygotskianas não encontramos soluções práticas ou instrumentos metodológicos, mas elas suscitaram a necessidade de uma postura reflexiva sobre algumas questões psicológicas ligadas ao ensino [5].

A simples mudança de atitude dos professores perante os alunos, abrirá caminhos para novos tipos de planejamentos, pautados na interação. Um novo espaço de transformações ao assumirem o compromisso de uma busca constante e tendo a liberdade de elaborar seus próprios planos de ensino [7].

5 PALAVRAS FINAIS

Enfim, estamos num mundo que exige mudanças, principalmente na educação com sua responsabilidade de oferecer não só os conhecimentos acadêmicos, mas ser um espaço para formação de cidadãos conscientes, atuantes e críticos. Talvez essa mudança esteja, primeiramente, na postura do professor, como disse a maioria dos jovens entrevistados "legal" e como disse um aluno "responde dúvidas com amor". Um professor mediador, com competência, inteligência, conhecimento e sensibilidade, afeto.

6 REFERÊNCIAS

- [1]. PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- [2]. VYGOTSKY, L. S. Linguagem e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.
- [3]. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
- [4]. REGO, T. C. Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1999.
- [5]. CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993.
- [6]. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
- [7]. CHALITA, G. Educação – a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

So, the learning can't stay limited by methods based on memorizing the rules and practices far from real social experiences, because it may represent a great negative aspect in learning activities. The main subject of this text showed us the necessity of a teaching practice based and developed in a way that shows that the learning of structures or rules by common memorization of the contents must be changed to an active learning based on real experiences and knowledge of the student. It requires from the teacher a research of some possible resources to elaborate educational methods based in emotional and social aspects, which will promote a great difference in the classrooms attitudes.

Keywords: Teaching and Learning Process. Motivation. Positive Emotions.

FRIENDSHIP: A RESOURCE IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Abstract

The process of teaching and learning shows an essential link between the cognitive and emotional aspects, because the human being is someone that thinks, understands, feels, wants and has emotions.

